

# Variação e Desvio em Estruturas Comparativas do Português

Telmo Mória

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

tmoia@netcabo.pt | tmoia@letras.ulisboa.pt

## Abstract

In this paper, a group of relatively anomalous comparative constructions found in corpora of newspaper texts is studied from a syntactic and semantic perspective. These illustrate the fact that comparatives exhibit a high degree of variation in the standard variety of European Portuguese. Assuming the hypothesis that comparatives are a special type of relative clauses, and taking into account the grammatical properties of (the relevant) quantifiers, clitics and anaphoric expressions, an explanation is proposed as to why some marginal structures are more frequent – and better accepted – than others. Two major classes of comparative constructions are considered: those that include explicit anaphoric elements (in three kinds of environments), and those – arguably non-sentential in nature – that directly refer to degrees.

**Keywords:** comparative clauses, clitics, quantification, variation, anomaly.

**Palavras-chave:** comparativas, clíticos, quantificação, variação, desvio.

## 1. Estruturas comparativas como uma “área crítica” da gramática do português europeu contemporâneo

O presente trabalho resultou de uma pesquisa de estruturas comparativas em *corpora* (principalmente de texto jornalístico), na tentativa de identificar zonas de variação ou instabilidade. A expectativa era que fossem encontrados registos que documentassem grande variação, muito além da que está descrita nas gramáticas de referência da língua, dada a elevada complexidade destas estruturas (que muitos autores analisam como sendo, na realidade, um tipo especial de orações relativas). Com efeito, a expectativa confirmou-se, e os dados de *corpora* – em conjunto com inquéritos realizados a seis falantes nativos<sup>1</sup> – mostram que as comparativas são uma área bastante “crítica” – no sentido de Peres e Mória (1995) – da gramática do português.

Para este texto, foram selecionados quatro tipos de construções, agrupáveis em duas classes. A primeira integra comparativas com elementos anafóricos explícitos associados ao constituinte comparativo e envolve três construções distintas, exemplificadas de (1) a (5). A segunda integra estruturas que designarei “comparativas sintagmáticas de valores escalares” – cf. (6). As seis frases ilustrativas são seguidas de variantes plenamente aceitáveis (entre parênteses retos).

### A. comparativas com elementos anafóricos explícitos

#### A1. comparativas adjetivais com o clítico demonstrativo (invariável) *o*

(1) OK?O Paulo é mais alto do que a Ana **o** era com a idade dele<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Agradeço aos colegas Anabela Gonçalves, Ana Lúcia Santos, Madalena Colaço, Maria João Freitas, Nélia Alexandre e Rui Marques os juízos de gramaticalidade sobre algumas das frases aqui inseridas.

<sup>2</sup> Peres (2009: 28) refere uma estrutura deste tipo («Finalmente, as jovens de hoje são mais realistas e cínicas do que nós o éramos na juventude.», *Público*, 03-08-2001, p. 9) como ilustrativa de uma “cadeia referencial problemática”, com “adição de pró-forma em estruturas tipicamente elípticas”.

[O Paulo é mais alto do que a Ana era com a idade dele.]

### A2. comparativas nominais com clíticos pessoais

O exemplo (2) envolve quantificação de contagem e é consensualmente rejeitado pelos falantes. O exemplo (3) envolve quantificação de graduação e é ligeiramente mais aceitável, mas, ainda assim, bastante marginal.

- (2) \*O Paulo tem mais livros do que a Ana **os** tinha com a idade dele.  
[O Paulo tem mais livros do que a Ana tinha com a idade dele.]
- (3) ??O Paulo tem mais receio do que a Ana **o** tinha com a idade dele.  
[O Paulo tem mais receio do que a Ana tinha com a idade dele.]

### A3. comparativas verbais ou nominais com o predicado anafórico *fazer*

O exemplo (4) contém uma comparativa verbal, i.e. com o quantificador *mais* aplicado adverbialmente; é considerada ligeiramente marginal. O exemplo (5) contém uma comparativa nominal, com o quantificador *mais* aplicado nominalmente no interior do complemento direto; é considerada mais marginal que a anterior.

- (4) OK?O Paulo trabalhou mais este ano do que a Ana **o fez** em dez anos.  
[O Paulo trabalhou mais este ano do que a Ana trabalhou em dez anos.]
- (5) ?O Paulo leu mais livros este ano do que a Ana **o fez** em dez anos.  
[O Paulo leu mais livros este ano do que a Ana leu em dez anos.]

### B. comparativas sintagmáticas de valores escalares

Nestes exemplos, o conector comparativo (*como*) é seguido apenas de um SN que denota um valor numa escala (*cem mil quilómetros*) – não estando, discutivelmente, inserido numa oração – e a escala relevante é identificada na matriz (por meios adjetivais ou nominais-adjetivais – *perto*, *distância pequena*).

- (6) a. ??O asteróide passou tão perto da Terra como **cem mil quilómetros**.  
b. ??O asteróide passou a uma distância tão pequena da Terra  
como **cem mil quilómetros**.  
[O asteróide passou a (não mais de) cem mil quilómetros da Terra.]

Como se pode verificar pelas diversas marcas de gramaticalidade nestas frases de (1) a (6), as construções a analisar têm graus de aceitação variáveis – na realidade, excepcionalmente variáveis (se tivermos em conta os juízos dos falantes nativos) –, mas são geralmente consideradas marginais no sistema ou, no mínimo, formas não preferenciais face às alternativas apresentadas (entre parênteses retos, por baixo dos exemplos).

## 2. Aspectos sintático-semânticos relevantes das orações comparativas

Antes de passar à análise dos casos recolhidos nos *corpora*, interessa sublinhar alguns aspetos sintático-semânticos das comparativas que são especialmente relevantes para os objetivos deste trabalho. Serão destacados três.

### A. Presença de uma posição de quantificador não preenchida (na comparativa)

O primeiro diz respeito à presença de uma posição de quantificador (Q) não preenchida na estrutura da oração comparativa, representada esquematicamente em (7)-(9) abaixo. Esta propriedade relaciona-se com análises propostas por diversos autores na literatura do inglês (cf. e.g. Bresnan 1973, Hellan 1981, Heim 2000) – e adotadas para o português por Marques (2004), em linha com Peres (1998) –, segundo as quais as comparativas têm o comportamento sintático-semântico de orações relativas livres. Em particular, o morfema comparativo (*o que*, *como*) pode ser analisado como um operador (i) que possui um antecedente nulo com valor quantificacional (parafrazeável por “grau”, “medida”, “número”) e (ii) que liga uma categoria vazia (vestígio do movimento relativo) na oração comparativa. O vestígio ocupa uma posição de quantificador, que pode ser adjetival, nominal ou verbal, como mostrado nos três exemplos abaixo, respetivamente.

– comparativas adjetivais (quantificador de graduação):

- (7) O Paulo é mais alto do que a Ana era com a idade dele.  
o Paulo é mais alto d[o que]<sub>i</sub>; a Ana era [[Q]<sub>i</sub>, ~~alta~~] com a idade dele  
“o grau em que o Paulo é alto é superior *ao grau em que a Ana era alta* com a idade dele”

– comparativas nominais (quantificador de contagem, medição ou graduação<sup>3</sup>):

- (8) O Paulo tem mais livros do que a Ana tinha com a idade dele.  
o Paulo tem mais livros d[o que]<sub>i</sub>; a Ana tinha [[Q]<sub>i</sub>, ~~livros~~] com a idade dele  
“o número de livros que o Paulo tem é superior *ao número de livros que a Ana tinha* com a idade dele”

– comparativas verbais (quantificador verbal com valor de intensidade, duração, etc.):

- (9) O Paulo trabalha mais do que a Ana trabalhava com a idade dele.  
o Paulo trabalha mais d[o que]<sub>i</sub>; a Ana [trabalhava [Q]<sub>i</sub>] com a idade dele  
“a intensidade com que o Paulo trabalha é superior *à intensidade com que a Ana trabalhava* com a idade dele”

Note-se que, nesta análise, as incompatibilidades com quantificadores explícitos na posição relevante da comparativa resultam de “duplo preenchimento”:

- (10) \*O Paulo é mais alto do que a Ana era muito com a idade dele.  
(11) \*O Paulo trabalha mais do que a Ana trabalhava bastante com a idade dele.

#### **B. Elipse frequente da expressão adjetival ou nominal quantificada (em comparativas adjetivais e nominais)**

O segundo aspeto a salientar diz respeito à elipse frequente da expressão adjetival ou nominal quantificada (em comparativas adjetivais e nominais). Veja-se a estranheza que resulta da repetição do adjetivo *alta* em (12b), ou do nome *livros* em (13b):

- (12) a. O Paulo é mais alto do que a Ana era com a idade dele.  
b. \*O Paulo é mais alto do que a Ana era **alta** com a idade dele.  
(13) a. O Paulo tem mais livros do que a Ana tinha com a idade dele.  
b. \*O Paulo tem mais livros do que a Ana tinha **livros** com a idade dele.

Trata-se, porém, de uma regra que admite exceções, nomeadamente por ênfase, como no excerto seguinte, em que existe repetição lexical enfática:

- (14) «(...) [o actual secretário de Estado do Ordenamento] afirma que não aprovou a obra (...). «Sou tão **responsável** [por ela] como o senhor primeiro-ministro é **responsável** por aquilo que se passa no seu ministério», afirmou o ex-autarca (...).» (CETEMPúblico, ext1386010-soc-95b-1)

Obviamente, também não há elipse nos casos de não coincidência de predicados na matriz e na encaixada, ilustrados a seguir:

– com sujeitos (ou argumentos externos) correferentes:

- (15) Este trabalho é mais **prejudicial** do que (é) **útil**.  
(16) A biblioteca tem mais **livros** do que (tem) **revistas**.  
(17) «(...) Ferreira do Amaral preferiu entrar num registo mais **emotivo** do que **técnico**, (...) considerando o Parque Mayer como o «coração de Lisboa» (...).» (CETEMPúblico, ext457909-pol-97b-1); «(...) princípio que utiliza para obter as suas imagens que (...) são tão **realistas** como **oníricas**.» (CETEMPúblico, ext17833-nd-98a-1)

<sup>3</sup> A compatibilidade com quantificação de contagem, de medição e de graduação (cf. Peres 2013) está ilustrada nos três exemplos seguintes, respectivamente: *o Paulo tem mais livros do que a Ana*, *o Paulo bebeu mais água do que a Ana*, *o Paulo tem mais receio do que a Ana*.

– com sujeitos (ou argumentos externos) não correferentes:

- (18) O Paulo é tão **concentrado** como a Ana é **distraída**.  
 (19) O Paulo tem mais **livros** do que a Ana (tem) **revistas**.  
 (20) «O inglês de Ieng é tão **mau** como as suas palavras são **escassas**, mas faz-se entender.»  
 (CETEMPúblico, ext325095-pol-95a-1)

### C. Elipse frequente do verbo (na comparativa)

O terceiro e último aspeto a salientar tem a ver com a elipse frequente do verbo na comparativa. Interessa distinguir duas situações.

#### C1. Com coincidência de valores temporo-aspetuais na matriz e na encaixada

Quando há coincidência de valores temporo-aspetuais na matriz e na encaixada, há normalmente elipse do verbo.

– comparativas verbais:

- (21) O Paulo **esforça-se** mais do que a Ana (**se esforça**).  
 [REPETIÇÃO POSSÍVEL, MAS ESTILISTICAMENTE MAIS MARCADA]

– comparativas adjetivais e nominais:

- (22) O Paulo é mais alto do que a Ana (?**é**).  
 (23) Em 2013, o Paulo **era** mais magro do que a Ana (?**era**).

Uma vez mais, não se trata de uma regra categórica: em comparativas com mais material lexical, por exemplo, a repetição do verbo pode facilmente ocorrer, como acontece nos exemplos a seguir (cf. efeito dos adjuntos):

- (24) O Paulo **fica** mais cansado depois de correr mil metros do que a Ana (**fica**) depois de correr dez mil.  
 (25) O Paulo **era** muito mais rico antes da crise da bolsa do que a Ana (**era**) quando geria fortunas num banco americano.

#### C2. Sem coincidência de valores temporo-aspetuais na matriz e na encaixada

Quando não há coincidência de valores temporo-aspetuais na matriz e na encaixada, a situação inverte-se, passando a inexistência de elipse a ser o caso normal.

- (26) O Paulo **esforça-se** mais do que a Ana **se esforçava**.  
 (27) O Paulo é mais alto do que a Ana alguma vez **foi**.  
 (28) O Paulo quer **comprar** mais livros do que a Ana **comprou** o ano passado.

Porém, também aqui é possível a regra não se aplicar, sendo legítima a elipse, se o contexto permitir a recuperação dos valores relevantes, como nos exemplos seguintes (cf. efeito dos adjuntos temporais):

- (29) O Paulo **sai** mais agora do que (**saía**) quando morava com os pais.  
 (30) O Paulo é mais alto do que a Ana (**era**) com a idade dele.

### 3. Comparativas com cliticização adjetival

#### 3.1. Dados de *corpora* (CETEMPúblico)

Passemos à análise das construções comparativas especiais referidas na secção 1, começando com as estruturas com cliticização adjetival, como *o Paulo é mais alto do que a Ana o era com a idade dele*. Pesquisas no *corpus* CETEMPúblico<sup>4</sup> mostram que se trata de uma construção com uma frequência relativamente elevada (91 ocorrências – cf. secção 1 do Anexo) e os inquéritos a falantes nativos revelam um grau de aceitação bastante elevado, quase próximo da plena aceitação.

Alguns factos gramaticais e/ou estilísticos merecem destaque:

<sup>4</sup> Pesquisa: "mais|menos" [pos="ADJ"] "do" "que" [ ] {0,3} "o|a|os|as" ([pos="V"] [ ] {0,1}) [lema="ser"] e "tão" [pos="ADJ"] "como" [ ] {0,3} "o|a|os|as" ([pos="V"] [ ] {0,1}) [lema="ser"]. Estas instruções são uma maneira simplificada de representar quatro pesquisas, com e sem os elementos entre parênteses.

(i) Há prevalência de comparativas de igualdade (74/91 = 81%) sobre comparativas de superioridade ou inferioridade (17/91 = 19%), embora ambas tenham um número significativo de ocorrências.

(31) «Esta tarefa será (...) um projecto **tão ambicioso como o foi** a construção do Estado-Nação no decurso dos séculos anteriores.» (ext1355157-eco-91a-2)

(32) «(...) o Presidente Hafez Assad é hoje um homem **mais maleável do que o foi** no passado.» (ext382320-pol-93b-2)

(ii) Há prevalência de comparativas sem identidade de valores temporo-aspetuais na matriz e na encaixada (75/91 = 82%) sobre comparativas com essa identidade (16/91 = 18%). Obviamente, esta prevalência relaciona-se com o facto, observado na secção 2, de que, em estruturas com identidade de valores, o verbo é preferencialmente elidido: havendo elisão do verbo, naturalmente não há possibilidade de integrar o clítico verbal.

– com verbo copulativo (explícito) na matriz

(33) «(...) Hitler foi eleito democraticamente com um programa (...) que **era** tão claro como **o são** os programas dos islamistas (...).» (ext640039-pol-92a-2)

(34) «(...) a encenação à volta do regresso do dr. Vitorino à ribalta política **foi** tão caricata como **o foi** a «cena das carpideiras», na sua despedida da Assembleia da República (...).» (ext60071-opi-98a-2)

– sem verbo copulativo na matriz (valores temporo-aspetuais implícitos, explicitados abaixo através das sequências riscadas, não presentes nos textos do *corpus*)

(35) «Os ventos ainda correm de feição para o ministro (...), mas a gestão de um orçamento ~~que é~~ aparentemente mais tímido do que **o foi** a anunciada paixão socialista, representará o desafio maior.» (ext154936-nd-96a-2)

(36) «O sr. primeiro-ministro devia ter vergonha de assim tratar (...) um assunto ~~que é~~ tão delicado como **o são** as mil e uma discriminações (...) a que são submetidas milhões de concidadãs suas.» (ext246484-nd-93b-2)

(iii) Há um único registo de comparativas constituídas apenas pelo verbo copulativo e pelo clítico – (37) abaixo. Em todos os outros 90 casos (99%), a repetição do verbo e a presença do clítico surgem em comparativas com mais material lexical, nomeadamente com argumentos (54 casos) e/ou com modificadores (52 casos) explícitos. Este parece ser, com efeito, um fator (estilístico) fortemente favorecedor da construção em análise (cf. exemplo (38), retirado de uma tradução, de estrutura particularmente complexa).

(37) «O plano, até agora, não tinha sido divulgado de forma tão ampla **como o vai ser.**» (CETEMPúblico, ext961959-soc-97a-3)

(38) «Caso contrário, é provável que o homem se tivesse tornado tão superior em capacidades mentais à mulher **como o pavão o é em plumagem ornamental à pavoas.**» (Y, Steve Jones, trad. do inglês, Gradiva, 2004, p. 252)

(iv) Nas 54 comparativas com sujeitos não nulos (existentes nos 91 excertos relevantes), há um único registo com sujeito pré-verbal – (39) abaixo. Nos restantes 53, o sujeito ocorre pós-verbalmente, mesmo que a sua extensão não requeira extraposição – cf. (40).

(39) «(...) há que demonstrar que a Europa será mais rigorosa do que **a Alemanha o foi.**» (ext824328-nd-92b-1)

(40) «(...) não é possível (...) imaginar que o homem possa ser tão ignóbil como **o foram os nazis.**» (ext1132522-soc-94a-2)

Por outras palavras, a construção com sujeito após *o SER* parece ser preferida, pelo menos no registo jornalístico escrito. Porém, os falantes que inquiri não consideraram existir qualquer diferença de aceitabilidade/naturalidade entre frases como (41a) e (41b):

- (41) a. O Paulo não é tão aplicado **como o era o seu irmão mais velho.**  
 b. O Paulo não é tão aplicado **como o seu irmão mais velho o era.**

### 3.2. Hipóteses sobre as comparativas com cliticização adjetival

Estas construções com clítico adjetival sugerem naturalmente perguntas genéricas como “porque é que elas são tão frequentes e tão bem aceites?” ou “que análise sintático-semântica podemos fazer que dê conta deste facto?”.

Para lhes responder, começemos por recordar as hipóteses sobre o clítico adjetival *o* na literatura. Tem-se assumido que este clítico é sempre uma categoria máxima (cf. Matos 1985), que, em estruturas do tipo de (42), seria um pró-SA:

- (42) a. [<sub>SA</sub> Feliz]<sub>i</sub>, ela nunca [o]<sub>i</sub> foi. (Matos 1985: 61)  
 b. [<sub>SA</sub> Muito inteligente]<sub>i</sub>, o Paulo é-[o]<sub>i</sub> sem dúvida.  
 c. A Ana é [<sub>SA</sub> extremamente cuidadosa]<sub>i</sub>, e o Paulo é-[o]<sub>i</sub> também.

Proporei e explorarei aqui, no entanto, uma hipótese alternativa: a de que o clítico verbal demonstrativo (nomeadamente, o de valor adjetival<sup>5</sup>) pode ser uma categoria mínima – de tipo pró-adjetivo (e não pró-SA). Entre os argumentos a favor desta hipótese, contam-se a compatibilidade do clítico com quantificadores explícitos e com argumentos internos, ilustrada abaixo com exemplos do CETEMPúblico. Note-se que o clítico pode mesmo combinar-se com ambos os elementos – cf. (45).

– compatibilidade do clítico adjetival *o* com quantificadores explícitos<sup>6</sup>

- (43) «O factor crítica (...) não é relevante ou é-**o pouco** (...).» (ext531086-clt-93a-2); «O que nunca é fácil, neste caso é-**o muito menos**.» (ext1011786-soc-94a-4); «Se a descoberta de uma espécie não identificada no século XX é algo raro, é-**o muito mais** quando isso acontece duas vezes no mesmo local (...).» (ext1093086-clt-soc-94a-2).

– compatibilidade do clítico adjetival *o* com argumentos internos (adjetivais)

- (44) «Se bem que próximos dos holandeses, belgas e luxemburgueses, os franceses estão-**no** sobretudo **dos suíços**.» (ext260126-soc-92b-3); Os cientistas estão seguros de que a vacina é eficaz. Não **o** estão, porém, **de que a campanha de vacinação seja um sucesso**.

– compatibilidade com ambos os elementos – quantificadores e complementos

- (45) Se é verdade que o candidato está ideologicamente próximo do PSD, está-**o ainda mais do CDS**.

Ora, a hipótese de o clítico adjetival *o* ser de nível lexical (i.e. um pró-A e não um pró-SA), nas estruturas relevantes, permite explicar de forma elegante a aceitação destas construções por parte de muitos falantes (e o elevado número de comparativas com clítico no *corpus*). Segundo esta hipótese, haveria violação da regra de elipse adjetival (que se aplica genericamente a estas construções – cf. (12)-(13) –, mas que admite exceções, e.g. por ênfase – cf. (14)), mas não haveria duplo preenchimento, já que a posição de quantificador adjetival a partir da qual o operador comparativo é movido continua disponível (i.e. não preenchida), como se observa na estrutura seguinte:

- (46) O Paulo é mais alto do que a Ana *o* era com a idade dele.  
 o Paulo é mais alto; d[o que]<sub>i</sub> a Ana [[<sub>o</sub>]<sub>i</sub> o]<sub>j</sub> era com a idade dele

Em suma, (46) seria apenas uma variante mais enfática da construção sem clítico.

### 4. Comparativas com cliticização nominal

A hipótese acima explica também a diferença entre as construções com clítico adjetival (demonstrativo), que são relativamente bem aceites, e as construções com clítico nominal (pessoal), como

<sup>5</sup> E bem assim o nominal e o participial – cf., respectivamente, «Mas se (...) era “o símbolo da sexualidade e do instinto vital”, agora é-**o** do tempo “e (...) da morte”.» (ext924869-clt-95b-4); «O espectáculo é este ano transmitido em directo pela SIC (nos anteriores foi-**o** pela TV2) (...).» (ext754744-soc-92b-2).

<sup>6</sup> Matos (1985: 63) refere a possibilidade combinatória ilustrada em (43), com exemplos como *feliz, ela está-o muito/pouco/bastante*. Apesar disso, assume que “em português, todos os clíticos verbais são categorialmente SNs”, p. 67). Brito, Duarte e Matos (2003) notam, a propósito de frases como *Simpáticos para nós, eles sempre assim o foram*, que “o clítico invariável *o* é o correlato do pronome forte demonstrativo *isso*” (p. 827).

*o Paulo tem mais livros do que a Ana os tinha com a idade dele*, que são consensualmente rejeitadas. A diferença radica em que os clíticos pessoais são sempre de tipo pró-SN, não deixando espaço disponível para quantificadores ou argumentos internos:

- (47) \*O Paulo tem vinte livros e a Ana tem-**nos muitos** também.  
 (48) \*O Paulo visitou dois primos do Rui e a Ana visitou-**os (vários) da Rita**.

Assim, as comparativas com clíticos pessoais não têm posição de origem disponível, por esta estar subsumida no clítico, gerando uma rejeição forte – cf. esquema abaixo, onde o riscado duplo indica a indisponibilidade da posição em causa.

- (49) O Paulo tem mais livros do que a Ana **os** tinha com a idade dele.  
 o Paulo tem mais livros d[o que]<sub>i</sub>; a Ana [<sub>SN</sub> ~~t<sub>e</sub>t<sub>e</sub>~~ os] tinha com...

A rejeição parece ser total em construções com contagem (e.g. *\*mais livros*) e um pouco menos forte em construções com graduação (e.g. *??mais receio*), as quais se aproximam semanticamente, ainda que não sintaticamente, das construções com cliticização adjetival. Comparem-se as frases (2) e (3), na secção 1. As pesquisas realizadas no *corpus* CETEMPúblico<sup>7</sup> apenas revelaram 2 ocorrências de comparativas com cliticização nominal, ambas muito marginais e, sintomaticamente, com quantificação de graduação.

- (50) «(...) a Tchetchénia e outras «regiões autónomas» têm tanto direito à independência como **o tiveram** as 15 repúblicas federadas (...).» (ext1430089-nd-95a-1); «Com mais sorte do que **a tiveram** os arguidos de Nuremberga, (...) milhares de nazis conseguiram iludir as buscas aliadas (...).» (ext802995-soc-96b-1)

Por fim, registre-se também que não foram encontradas no *corpus* construções com clíticos dativos ou com pronomes pessoais não clíticos, na posição quantificada relevante, como as seguintes<sup>8</sup>:

- (51) \*O Paulo tem de obedecer a mais pessoas do que a Ana **lhes** tinha de obedecer com a idade dele.  
 (52) \*O Paulo confia em mais pessoas do que a Ana confiava **nelas** com a idade dele.  
 (53) \*Mais pessoas votaram este ano do que **elas** tinham votado o ano passado.  
 (54) \*Existem mais guerras atualmente do que **elas** existiram no passado.

## 5. Comparativas com o predicado anafórico *fazer*

Passemos agora ao interessante caso das comparativas com o predicado anafórico *fazer*. Em termos de análise, interessa distinguir as comparativas verbais e as comparativas nominais. Seguem-se exemplos ilustrativos, seguidos de estruturas de aceitação plena, entre parênteses retos. A maioria dos falantes inquiridos (mas não todos) consideraram que as construções sem a presença do clítico *o* – alíneas *b* abaixo – são bastante piores.

– comparativas verbais:

- (55) a. OK?A Ana está a trabalhar mais agora do que **o fazia** antigamente.  
 b. ??A Ana está a trabalhar mais agora do que **fazia** antigamente.  
 [A Ana está a trabalhar mais agora do que trabalhava antigamente.]

– comparativas nominais:

- (56) a. ?A Ana lê mais livros agora do que **o fazia** antigamente.  
 b. ??A Ana lê mais livros agora do que **fazia** antigamente.

<sup>7</sup> Pesquisas: "mais|menos" [pos="N"] [] {0,2} "do" "que" [] {0,3} "o|a|os|as" [pos="V"] e "tant.\*" [pos="N"] [] {0,2} "como" [] {0,3} "o|a|os|as" [pos="V"]. Uma terceira ocorrência, de tipo algo distinto e ainda mais marginal, é: «(...) Kevan Gosper, membro do COI (...), surgiu em seu auxílio para recordar que em Atlanta está tanta gente como **o estiveram** em Los Angeles e Barcelona reunidos.» (ext445296-des-96b-2).

<sup>8</sup> Foi encontrada uma estrutura, bastante marginal, de um tipo aproximável: «Existe mais mediatização das guerras do que de facto **elas** existem.» (ext1422902-eco-93a-2).

[A Ana lê mais livros agora do que lia antigamente.]

### 5.1. Comparativas verbais com o predicado anafórico *fazer*

Pesquisas no *corpus* CETEMPúblico<sup>9</sup> revelaram 18 ocorrências (cf. secção 2A do Anexo) – 4 com clítico *o*, 16 sem clítico *o* –, exemplificadas a seguir:

– com clítico *o*:

- (57) «(...) Portugal poderia poluir muito mais do que **o faz** (...)» (ext312178-clt-soc-93a-1); «(...) [a Juventus] teve que pagar mais do que **o faria** se esperasse pelo fim da época (...)» (ext683765-des-95a-1).

– sem clítico *o*:

- (58) «Vão ter de nos roubar muito mais do que estão a **fazer**» (ext443203-des-98a-2); «Para sair vitoriosa, Davenport deveria ter arriscado ainda mais do que **fez** (...)» (ext1506559-des-97b-1).

A primeira observação gramatical relevante é que o predicado anafórico *fazer* (acompanhado de elementos pronominais, como *o*) é compatível com quantificadores adverbiais explícitos:

- (59) «Aumentar a produtividade (...) pode significar muito simplesmente que se peça aos que trabalham que **o façam mais e mais**» (ext805137-eco-96b-2); «Eu não me interesso muito por política. Gosto de ajudar a Croácia, já **o fiz** e vou **fazê-lo mais**» (ext581607-des-94b-2); «(...) alguns senhores dizem (...) que não conseguimos encher praças quando estamos a conseguir **fazê-lo mais (...) do que muitos outros partidos**» (ext1485976-pol-95b-1)
- (60) Gosto de ajudar a Croácia e vou {**\*fazer / fazê-lo**} **mais**.

Assim, em comparativas verbais *com fazer+o*, a posição (de quantificador verbal) que corresponde ao vestígio dos operadores *o que* e *como* está disponível. As estruturas de (57) têm pois uma análise canónica:

- (61) A equipa tem de jogar mais do que **o fez** ontem.  
a equipa tem de [jogar]<sub>j</sub> mais d[o que]<sub>i</sub> [[o fez]<sub>j</sub> [o]<sub>i</sub>] ontem

Quanto às estruturas de (58) – com *fazer*, mas sem o clítico *o* –, como já foi dito, foram consideradas piores pela maioria, mas não pela totalidade, dos falantes que inquiri, em linha com a impossibilidade, ilustrada em (60), de combinar *fazer* anafórico sem *o* com quantificadores verbais. Curiosamente, porém, estas estruturas têm muito mais registos no *corpus* (o quádruplo).

### 5.2. Comparativas nominais com o predicado anafórico *fazer*

Pesquisas no *corpus* CETEMPúblico<sup>10</sup> revelaram 14 ocorrências (cf. secção 2B do Anexo) – 6 com clítico *o*, 8 sem clítico *o*. Há dois tipos sintáticos:

– com quantificação no complemento direto, com e sem clítico *o*:

- (62) «(...) [as regiões] construíram mais liceus desde 1983 do que o Estado **o fizera** entre 1958 e 1982.» (ext1128607-soc-98b-2)
- (63) «Claro que Futre não marca tantos golos como Eusébio **fazia** (...)» (ext1460834-des-93a-1).

– com quantificação num adjunto adverbial (e.g. de modo), com e sem clítico *o*:

<sup>9</sup> Pesquisas: [pos="V"] [] {0,2} "mais|menos" "do" "que" [] {0,4} [lema="fazer"] e [pos="V"] [] {0,2} "tanto" "como" [] {0,4} [lema="fazer"]. Não foram tidas em conta algumas estruturas que podem ter um análise sem retoma anafórica.

<sup>10</sup> Pesquisas (com *o*): "mais|menos" [pos="N"] [] {0,4} "do" "que" [] {0,4} "o" [] {0,2} [lema="fazer"] e "tant.\*" [pos="N"] [] {0,4} "como" [] {0,4} "o" [] {0,2} [lema="fazer"]. Pesquisas (sem *o*): "mais|menos" [pos="N"] [] {0,4} "do" "que" [] {0,5} [lema="fazer"] e "tant.\*" [pos="N"] [] {0,4} "como" [] {0,5} [lema="fazer"].



- (64) «(...) a Europa (...) ataca os regimes locais com tanta determinação como **o faz** em relação à sua própria classe política.» (ext4495-pol-97b-1)
- (65) «E nenhum destes seus interlocutores se lhe referiu com tanta sobranceria como **fez** o nosso primeiro-ministro.» (ext1031399-opi-96b-1).

Em relação a estas estruturas, importa sublinhar que *fazer+o* é incompatível com quantificadores nominais explícitos – cf. (66) –, mas compatível, ainda que marginalmente, com quantificadores verbais, em estruturas do tipo de (67).

- (66) \*A Ana leu vinte livros e o Paulo **fê-lo muitos mais**.
- (67) a. ?A Ana leu vinte livros e o Paulo **fê-lo muito mais**.  
b. ?A Ana leu muitos livros este ano. Mas **fê-lo mais** o ano passado.

Uma hipótese de análise que parece plausível para as estruturas marginais de (67) é que *fazer+o* retoma anaforicamente a expressão verbal com eliminação do quantificador relevante (no caso, *ler livros*). Trata-se de uma espécie de **anáfora reconstitutiva**, a partir do verbo e da expressão nominal não quantificada. Os quantificadores subsequentes (*muito mais*, *mais*) funcionam como quantificadores adverbiais da propriedade identificada por este “predicado reconstruído” (*ler livros*), em conformidade com a estrutura simplificada a seguir.

- (68) A Ana leu muitos livros este ano. Mas **fê-lo mais** o ano passado.  
a Ana [leu]<sub>j1</sub> muitos [livros]<sub>j2</sub> este ano mas [[fê-lo]<sub>j1⊕j2</sub> [Q mais]] o ano passado

Esta análise está em linha com a possibilidade – marginal – de quantificação adverbial ilustrada em (70).

- (69) a. A Ana leu **muitos** livros.  
b. Eusébio marcava **muitos** golos com a cabeça.  
[QUANTIFICADORES NOMINAIS DIRETOS]
- (70) a. ?A Ana leu **muito** livros.  
b. ?Eusébio marcava **muito** golos com a cabeça.  
[QUANTIFICADORES VERBAIS COM ESCOPO SOBRE O SN]

Passando às comparativas, podemos assumir uma hipótese de análise análoga. Para as estruturas comparativas de (62)-(63), teríamos a análise esquematizada em (71); para as de (64)-(65), a análise em (72). Mais uma vez, as estruturas sem o clítico *o* foram consideradas piores pela maioria dos falantes que inquiri, ainda que haja ligeiramente mais registos no *corpus*.

- (71) A Ana lê mais livros agora do que **o fazia** antigamente.  
a Ana [lê]<sub>j1</sub> mais [livros]<sub>j2</sub> agora d[o que]<sub>i</sub> [[o fazia]<sub>j1⊕j2</sub> [Q]<sub>i</sub>] antigamente
- (72) A Ana criticou o Pedro com mais raiva agora do que **o fez** antes.  
a Ana [criticou o Pedro com]<sub>j1</sub> mais [raiva]<sub>j2</sub> agora  
d[o que]<sub>i</sub> [[o fez]<sub>j1⊕j2</sub> [Q]<sub>i</sub>] antes

Note-se que, no último caso, o SN quantificado está numa posição mais encaixada do que no primeiro (onde o SN é complemento direto). Esta posição dificulta a construção com quantificação adverbial de tipo (70) – cf. (73b):

- (73) a. A Ana criticou o Pedro com **muita** raiva.  
[QUANTIFICADOR NOMINAL DIRETO]
- b. ??/\*A Ana criticou **muito** o Pedro com raiva.  
[QUANTIFICADOR VERBAL COM ESCOPO SOBRE O SN]

Porém, em comparativas, o processo de reconstrução envolvendo posições mais encaixadas (i.e. adjuntos) parece funcionar igualmente bem (8 dos 14 registos são deste tipo, envolvendo adjuntos com valor de modo – em 5 casos – ou duração – em 3 casos) e os falantes inquiridos consideram-nas até melhores do que as que envolvem quantificação no complemento direto, o que indica tratar-se de um processo de reconstrução de base predominantemente semântica.

## 6. Comparativas sintagmáticas de valores escalares

Passemos ao último tipo de comparativas em análise, que designarei comparativas sintagmáticas de valores escalares<sup>11</sup>. Estão ilustradas em (74) e (75) e destacam-se pela sua estranheza, em contraste com as comparativas canónicas, oracionais, em (76) e (77).

- (74) ??A Sibéria pode ser tão fria como **70 graus negativos**.  
 (75) ??Um canguru consegue correr tão depressa como **70 km/h**.  
 (76) A Sibéria pode ser tão fria como a Antártida.  
 (77) Um canguru consegue correr tão depressa como uma avestruz.

Este tipo de comparativas é plenamente aceite numa língua como o inglês, pelo menos com certos adjetivos (como *high, low, fast, early, late*), como documentam os seguintes exemplos do British National Corpus<sup>12</sup>:

- (78) «(...) elephants (...) can hear sounds as high as **100 000 hertz**.» (FEV 926); «(...) one in ten vines was killed by winter conditions when the temperature dropped as low as **-23°C**.» (C8M 452); «An average polar bear (...) can run as fast as **25 miles an hour**.» (HB2 116).

O que importa aqui sublinhar é que o complemento do conector comparativo em (74) e (75) denota um valor numa escala (identificada pelo predicado a que a comparativa está associada), e.g. um grau *g*: *70 graus negativos* (numa escala de temperatura, identificada pelo adjetivo *frio*), *70 km/h* (numa escala de velocidade, identificada pelo advérbio *depressa*). Consequentemente, as comparativas não requerem, do ponto de vista semântico, uma estrutura oracional, com movimento relativo de uma posição de quantificador, uma vez que o valor quantificacional relevante pode ser denotado diretamente pelo complemento. É este carácter não oracional que aparentemente não está plenamente integrado na gramática do português padrão. Os contrastes formais relevantes – entre comparativas oracionais e sintagmáticas – estão ilustrados no quadro da página seguinte.

Importa sublinhar que as alternativas plenamente gramaticais às comparativas sintagmáticas em causa são de tipos sintáticos diversos e podem ser bastante distintas do original – cf. *o frio na Sibéria pode chegar aos 70 graus negativos*, para (74), ou *um canguru consegue atingir velocidades de 70 km/h*, para (75). Isso talvez explique a razão de, em traduções do inglês, ocorrerem com alguma frequência construções “decalçadas”, sem plena aceitação na gramática portuguesa, como a seguinte:

- (79) «Os astrónomos descobriram que a emissão de luz da 3C273 muda (...) em períodos tão curtos como **um mês** (...).» (*Prisões de Luz*, Kitty Ferguson, trad. do inglês, Ed. Bizâncio, 2000, p. 164)

<i>a Sibéria pode ser tão fria como a Antártida</i>	<i>??a Sibéria pode ser tão fria como 70 graus negativos</i>
condições de DRS (simplificadas): PODER ( [a Sibéria ser <i>g</i> -fria] $\wedge$ [a Antártida ser <i>g'</i> -fria] $\wedge$ [tão ( <i>g</i> , <i>g'</i> )] $\equiv$ [ <i>g</i> = <i>g'</i> ] )	condições de DRS (simplificadas): PODER ( [a Sibéria ser <i>g</i> -fria] $\wedge$ [70 graus negativos ( <i>g'</i> )] $\wedge$ [tão ( <i>g</i> , <i>g'</i> )] $\equiv$ [ <i>g</i> = <i>g'</i> ] )

<sup>11</sup> Sobre o conceito de “comparativas sintagmáticas” e a discussão das suas propriedades, cf. e.g. Bresnan (1973), Pinkham (1985), Heim (1985), Hendricks (1995), ou, para o português, Marques (2004: 38ss.).

<sup>12</sup> Note-se que o inglês, que aceita este tipo de estruturas, ao contrário do português, permite igualmente sintagmas de grau específico na posição de quantificador adjectival: *John is six feet tall*.

segunda condição corresponde estruturalmente a <u>uma oração relativa</u> : [OR[GRAU como] <sub>i</sub> ; a Antártida é [Q] <sub>i</sub> ; <del>fria</del>	segunda condição corresponde a <u>um sintagma nominal (não oracional)</u> : [GRAU 70 graus negativos] correspondência a oração relativa envolveria redundância: [OR[GRAU como] <sub>i</sub> [-70°] <sub>i</sub> ; <del>são</del> [Q] <sub>i</sub> ; <del>frios</del>
---	---

Quadro 1. Comparativas sintagmáticas de valores escalares vs. comparativas oracionais comuns

Pesquisas (algo limitadas) no *corpus* CETEMPúblico<sup>13</sup> revelaram 7 ocorrências deste tipo de comparativas sintagmáticas – 4 em comparativas de igualdade, 3 em comparativas de superioridade/inferioridade (com SNs não definidos):

- (80) «No entanto, para deslocamentos tão pequenos como **meio grau** (...) é (...) indispensável poder fazer leituras mais rigorosas (...)» (ext1000735-clt-soc-95a-2); «Ao estabelecerem-se coimas tão elevadas como **nove mil contos** (...) há que ter o cuidado de esclarecer todos os pontos da lei (...)» (ext500348-clt-96b-2); «(...) será fácil perdê-la definitivamente durante um período tão longo como **três anos**...» (ext1090438-soc-94b-1); «São cerca de 70 almofarizes, de épocas tão distantes como **o século 11 e o 19** (...)» (ext207111-soc-91a-1).
- (81) «(...) as gravuras não podem ser mais antigas do que **1700 anos** (...)» (ext1553145-clt-soc-95b-2); «(...) as pequenas pulsações que houve no magnetismo terrestre, mais recentes do que **780 mil anos** (...)» (ext845166-nd-97a-1); «(...) essa separação é mais profunda do que **meros 20 anos**» (ext1287545-pol-95a-3)

Acerca destas construções, são de registar alguns factos gramaticais interessantes, cuja investigação remeto para trabalhos posteriores. Em primeiro lugar, há ligeiras variações de aceitabilidade, sendo as comparativas de igualdade consideradas um pouco piores:

- (82) ??A Sibéria pode ser tão fria como **70 graus negativos**.  
(83) ???A Sibéria pode ser mais fria do que **70 graus negativos**.

Em segundo lugar, e mais importante, as comparativas (sobretudo de superioridade/inferioridade<sup>14</sup>) com SNs de grau definidos são consideradas excepcionalmente melhores, quase plenamente gramaticais. Comparem-se os dois exemplos acima com:

- (84) OK?A Sibéria pode ser mais fria do que **os 70 graus negativos que costuma fazer na Antártida**.

As pesquisas no *corpus* CETEMPúblico revelaram 6 registos (todos de comparativas de superioridade/inferioridade, com SNs com artigos definidos e um modificador restritivo, possivelmente implícito), consideravelmente mais naturais que os de (80)-(81).

- (85) «Com um ar abatido, aparentemente mais velho do que **os 42 anos que diz ter** (...)» (ext465907-soc-93b-2); «Lang, alto, moreno, parecendo mais novos do que **os 51 anos que tem** (...)» (ext522218-clt-91a-2); «Algumas delas de quando era mais pequena do que **os treze anos que a minha interlocutora teria por alturas do 25 de Abril**» (ext1188490-nd-94a-2); «A «Mangueira» (...) cometeu o erro (...) de desfilar com um carro alegórico mais alto do que **os nove metros permitidos pelo regulamento**» (ext766499-soc-93a-2); «Depois (...) vieram as desculpas, dizendo que a renda (...) era mais alta do que **os 60 contos combinados**»

<sup>13</sup> Pesquisas: "mais|menos" [pos="ADJ"] "do" "que" [] {1,2} "grau.\*|metr.\*|km/h|escud.\*|conto.\*|19.\*|ano.\*|mês|meses|dia.\*|semana.\*|século.\*" e "tão" [pos="ADJ"] "como" [] {1,2} "grau.\*|metr.\*|km/h|escud.\*|conto.\*|19.\*|ano.\*|mês|meses|dia.\*|semana.\*|século.\*".

<sup>14</sup> A (in)definitude não parece ser um factor relevante nas comparativas de igualdade. Não foram encontrados exemplos de comparativas de igualdade com SNs definidos (e.g. ??a Sibéria pode ser tão fria como os 70 graus negativos que costuma fazer na Antártida), que me parecem igualmente marginais, no CETEMPúblico.

**inicialmente** (...).» (ext1559767-soc-97b-2); «(...) qualquer valor mais **elevado** do que **os 1544 contos** soa a João Zilhão como uma «tentativa de chantagem».» (ext1494890-clt-98b-3)

Em terceiro lugar, as estruturas com complementos que denotam valores em escalas indiretamente, como *o cálculo inicial* ou *a média europeia*, são plenamente (ou quase plenamente) aceites:

(86) O número de vítimas não foi tão elevado como **o cálculo inicial**.

(87) «Um país que queira manter os câmbios fixos quando tem uma taxa de inflação bastante mais elevada do que **a média europeia** não pode baixar as taxas de juro.» (ext18969-eco-92b-2)

Em último lugar, há casos análogos com comparativas nominais, em vez de adjetivais (cf. exemplo de Marques 2004: 40 – OK? *ele conseguiu reunir menos assinaturas do que o mínimo necessário para fazer seguir a petição*):

(88) a. \*O terramoto fez tantas vítimas nas zonas rurais como **1500**.

b. ??O terramoto fez menos vítimas nas zonas rurais do que **1500**.

c. OK?O terramoto fez menos vítimas nas zonas rurais do que **as 1500 que inicialmente se estimou**.

d. OK/?O terramoto fez menos vítimas nas zonas rurais do que **o cálculo inicial**.

## 7. Conclusões

Neste trabalho, foram analisados exemplos de construções comparativas na “margem da gramática”, por assim dizer. Estas construções possuem estatutos variáveis, oscilando entre a quase plena aceitação e a forte rejeição, e um número de ocorrências em *corpora* de textos jornalístico também variável, mas consistentemente baixo. As análises propostas, partindo das hipóteses clássicas das comparativas como orações relativas, e considerando as propriedades gramaticais dos constituintes envolvidos (clíticos, predicados anafóricos, quantificadores e sintagmas nominais de grau), permitiu explicar os diferentes graus de aceitabilidade das comparativas na variedade padrão do português, que – no que respeita a estas construções – se provou apresentarem um elevado grau de variação e instabilidade.

## Referências

- Bresnan, Joan (1973) Syntax of the Comparative Construction in English. *Linguistic Inquiry* 4.3, pp. 275-345.
- Brito, Ana Maria, Inês Duarte e Gabriela Matos (2003) Tipologia e Distribuição das Expressões Nominais. In Maria Helena Mira Mateus *et al.*, *Gramática da Língua Portuguesa*, 5.<sup>a</sup> ed., revista e aumentada, Lisboa: Editorial Caminho, pp. 795-867.
- Heim, Irene (1985), *Notes on Comparatives and Related Matters*, *ms*.
- Heim, Irene (2000) Degree Operators and Scope. In B. Jackson & T. Matthews (eds.), *Proceedings of Semantics and Linguistic Theory 10*. Ithaca, New York: CLC Publications.
- Hellan, Lars (1981) *Towards an Integrated Analysis of Comparatives*. Tübingen: Günter Narr Verlag.
- Hendriks, Petra (1995) *Comparatives and Categorical Grammar*. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Groningen.
- Kamp, Hans e Uwe Reyle (1993) *From Discourse to Logic*. Dordrecht: Kluwer.
- Marques, Rui (2004) *Para uma Semântica das Construções Comparativas em Português*. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Matos, Gabriela (1985) *Clítico Verbal Demonstrativo*. Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Peres, João e Telmo Mória (1995) *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Peres, João (1998) *Roteiros e Acetatos para a Disciplina de Semântica II*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, *ms*.
- Peres, João (2009) *Tópicos de Linguística do Texto*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, *ms*.
- Peres, João (2013) “Semântica do Sintagma Nominal”. In Eduardo B. Paiva Raposo *et al.* (orgs.), *Gramática do Português*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 735-815.
- Pinkham, Jessie (1985) *The Formation of Comparative Clauses in French and English*. New York: Garland Publishing Inc.

*Corpora* [CP] *Corpus* CETEMPúblico 1.7 v. 7.1, disponível em <http://www.linguateca.pt/ACDC/>

ANEXO. Dados de *corpora*

1. Comparativas com cliticização adjetival (91 registos)

A. Estruturas sem identidade de valores temporo-modais na matriz e na encaixada (75 registos). **A1** Verbo copulativo simples na comparativa, verbo copulativo explícito na matriz (50 registos) – COMPARATIVAS DE SUPERIORIDADE OU INFERIORIDADE: (1) «Os rostos que me olham **são** implorativos (...) e mais incrédulos do que **eram** outrora.» (ext66109-nd-95b-2); (2) «(...) as perspectivas de consolidação da paz (...) não **são** neste fim de Agosto de 1996 muito mais sólidas do que **o eram** em Junho ou Julho de 1995.» (ext435538-nd-96b-2); (3) «(...) o pequeno Ruanda (...) não é hoje em dia muito mais democrático do que **o era** há três anos (...)» (ext971583-pol-94a-2); (4) «(...) para os economistas, o desemprego deverá **ser** hoje um problema ainda mais importante do que **o era** ontem.» (ext786169-eco-94a-2); (5) «(...) o Presidente Hafez Assad é hoje um homem mais maleável do que **o foi** no passado.» (ext382320-pol-93b-2); (6) «Mas a absorção de raízes «rock» (...) é aqui muito mais profunda do que alguma vez **o foi** com os Pogues (...)» (ext806328-clt-94b-1); (7) «(...) há que demonstrar que a Europa **será** mais rigorosa do que a Alemanha **o foi**» (ext824328-nd-92b-1); (8) «(...) esperamos que as instituições portuguesas (...) **sejam** mais eficazes do que **o foram** nas duas edições anteriores.» (ext605975-clt-96b-2); (9) «(...) é preciso que o regime multipartidário iniciado no ano passado **seja** muito mais dinâmico do que **o foi** o sistema de partido único que vigorava desde 1975 (...)» (ext663446-pol-92b-1); (10) «(...) nos dias de hoje, estas coisas **são** ainda mais imperdoáveis do que já **o seriam** antigamente (...)» (ext281714-pol-92a-2); (11) «(...) não estamos seguros de que um António Guterres primeiro-ministro **fosse** de facto mais regionalista do que **o foi** Mário Soares ou do que **o é** Cavaco Silva.» (ext332931-pol-92a-2); COMPARATIVAS DE IGUALDADE: (12) «O técnico da Luz volta (...) a assumir um tom mais crítico, reconhecendo que o Benfica de Bucareste «**não foi** tão agressivo como **o fora** anteriormente.» (ext1396888-des-94b-2); (13) «Mas os temas previstos para a cimeira (...) **são** quase tão pouco ambiciosos e tão banais como **o foram** os seis meses em que Paris dirigiu os destinos dos Quinze (...)» (ext431097-pol-95a-2); (14) «(...) as minhas canções **são** tão actuais como sempre **o foram**» (ext774596-nd-91b-2); (15) «(...) o que significa que esta [editora] não é tão necessária como **o foi** há uns tempos atrás.» (ext895642-clt-92a-3); (16) «(...) cada negociação (...) é sempre tão tormentosa como **o foi** a primeira (...)» (ext953125-eco-93a-1); (17) «(...) a escolha entre as propostas partidárias existentes **é**, nesta altura, tão importante como **o foi** nos tempos (...) da implantação da democracia.» (ext976547-pol-95b-1); (18) «(...) as condições de estabilidade política e económica do país não **são** tão evidentes como **o foram** ao longo do seu primeiro mandato.» (ext1091256-pol-91a-2); (19) «É assim a savana, (...) onde (...) as relações entre os seres **são** tão puras como **o foram** antes da chegada dos primeiros colonizadores.» (ext1124550-clt-93a-1); (20) «(...) o emprego do calão juvenil é tão eloquente como **o foi**, na geração precedente, o de «Rui Chico Fiminho Veloso» (ext1151769-clt-93a-1); (21) «(...) a ocupação de Timor é tão insustentável como **o foi** a anexação do Kuwait.» (ext1297489-nd-91b-2); (22) «A música country é neste momento tão competitiva como **o foi** o rock'n'roll nos anos 60 e 70.» (ext1430445-clt-94a-2); (23) «No pequeno palco (...), ela é (...) uma surpresa pelo menos tão grande como **o foram**, desde 1996, todas e cada uma das encenações de Juvenal Garcês (...)» (ext1532402-clt-98b-1); (24) «Esta tarefa **será** certamente um projecto tão ambicioso como **o foi** a construção do Estado-Nação no decurso dos séculos anteriores.» (ext1355157-eco-91a-2); (25) «**Não será** tão dominante como já **o foi**» (ext19137-des-92b-1); (26) «**Não me parece** que haja dúvidas de que o sector das biotecnologias **vai ser** tão importante como **o foi** a indústria automóvel.» (ext525613-soc-92a-1); (27) «(...) a aplicação no terreno do cessar-fogo «**vai ser** tão difícil como **o foram** as negociações de paz» (ext435758-clt-soc-95b-1); (28) «(...) que a presença deste torcionário em Paris **seja** hoje tão chocante como **o foi**, há 15 anos, a de um qualquer fascista argentino (...)» (ext17760-clt-95a-1); (29) «Espero que, no futuro, o papel de Portugal no mar **seja** tão importante como **o foi** no passado.» (ext1533374-soc-93b-2); (30) «(...) compreendo que o meu nome (...) já não **seja** tão popular como em tempos **o foi**» (ext112518-des-92a-2); (31) «(...) uma banda que afinal está longe de **ser** tão revolucionária como **o foram** os (...) Nirvana.» (ext659179-soc-96b-3); (32) «(...) vai instalar uma rede de fibra óptica que as autoridades consideram **ser** tão importante como **o foi** a rede de metropolitano.» (ext696029-clt-soc-95a-1); (33) «(...) a explosão (...) está longe de **ser** um acidente nuclear tão dramático como **o foi** Chernobyl (...)» (ext550255-clt-soc-93a-2); (34) «(...) não é possível (...) imaginar que o homem possa **ser** tão ignóbil como **o foram** os nazis.» (ext1132522-soc-94a-2); (35) «O concelho do Barreiro poderá deixar de **ser** tão vermelho como **o foi** até hoje (...)» (ext1517400-pol-93b-2); (36) «Tomar perene aquilo que **era** (...) tão efêmero como **o são** as folhas de um jornal, eis (...) o padrão definidor do que seja literatura jornalística.» (ext1371506-clt-94a-2); (37) «(...) a minha crítica nunca é tão verrinosa como **o seria** se estivesse na oposição.» (ext860110-clt-93a-1); (38) «(...) Hitler foi eleito democraticamente com um programa (...) que **era** tão claro como **o são** os programas dos islamistas (...)» (ext640039-pol-92a-2); (39) «A aliança da esquerda não-comunista com o PCF **era** tão escandalosa como **o é** hoje para a direita uma aliança com a FN» (ext1333964-pol-97b-1); (40) «Uma entrevista e umas declarações que **foram** quase tão polémicas como **o são** estes dois casos da partex e da UGT...» (ext1044608-eco-97a-1); (41) «(...) é necessário que a selecção **seja** tão forte como conjunto como **o são** os jogadores individualmente (...)» (ext1083543-des-98b-2); (42) «Se o controlo da qualidade do ar **fosse** tão rigoroso como **o é** o controlo da qualidade da água hoje, certamente que lhe seria interdito respirar o ar do seu escritório!» (ext177666-soc-92a-1); (43) «(...) aposto que [este Figaro] não tardará a **ser** [uma pérola] tão valiosa como hoje **o são** os legados de um Melchior (...)» (ext1147127-clt-94b-1); (44) «(...) [o] facto de os preços praticados nas tradicionais lojas francas já não **serem** tão atractivos como **o eram** há meia dúzia de anos (...)» (ext189361-soc-95a-2); (45) «(...) as razões para fazer investimentos directos na América Latina **são** tão boas como **o eram** antes (...)» (ext276404-eco-95b-2); (46) «O resultado é tão psicadélico como já **o era** em «Neither Fish Nor Flesh» (...)» (ext640732-clt-93a-2); (47) «(...) em Silverstone, a posição à partida não é tão importante como **o era** em Donington (...)» (ext853524-des-93a-1); (48) «(...) a propaganda americana é tão eficaz como **o era** a propaganda comunista.» (ext1147944-clt-94b-1); (49) «(...) «Weight» é um álbum tão bom e tão intenso como já **o era** «End of Silence» (ext1239231-clt-94a-2); (50) «As opiniões públicas gostariam de ver os problemas actuais resolvidos categoricamente, como se o mundo **fosse** tão simples como **o era** sob o império da guerra fria.» (ext728270-pol-92b-1). **A2** Verbo copulativo simples na comparativa, sem verbo copulativo na matriz (16 registos) – COMPARATIVAS DE SUPERIORIDADE OU INFERIORIDADE: (1) «(...) a gestão de um orçamento aparentemente mais tímido do que **o foi** a anunciada paixão socialista (...)» (ext154936-nd-96a-2); (2) «(...) a falta de apoio de três (...) dos cinco membros (...) torna a situação muito mais difícil do que **o foi** em 1991.» (ext481813-pol-98a-2); (3) «mais quatro anos de Cavaco Silva converteria a liberdade dos portugueses em algo ainda mais frágil do que já hoje **o é**» (ext1506032-pol-91a-2); (4) «(...) imporem uma imagem das sociedades (...) muito mais violenta do que na realidade **o são** (...)» (ext41307-nd-98a-1) [PROBLEMAS ADICIONAIS]; COMPARATIVAS DE IGUALDADE: (5) «(...) peça (...) que se revelou, em 1995, (...) tão pertinente como **o foi** nos States dos anos 40.» (ext196601-clt-95b-2); (6) «Resta saber se (...) significará em 1998 uma aventura tão épica como **o foi** o lançamento do Navigator original em 1994 (...)» (ext1213566-com-98a-1); (7) «A Apple tem vindo a desenvolver um dispositivo (...) que poderá ser considerado tão revolucionário como **o foram** as janelas e os menus (...)» (ext1370406-clt-soc-95a-4); (8) «(...) não se estimam crescimentos do PIB tão elevados como **o foram** na década de 80 (...)» (ext1465152-soc-93b-1); (9) «(...) chamar «comunista» a um romeno constitui um insulto tão grave como **o era** chamar «fascista» a alguém em 1974, em Portugal.» (ext959093-soc-93a-1); (10) «(...) Iacocca tomou-se tão famoso como Madonna **o é** hoje.» (ext49904-soc-92a-2); (11) «A circulação fluente de informação tomar-se-á uma exigência tão natural

como o é hoje a expectativa de que um automóvel ande com a gasolina de qualquer companhia petrolífera (...)» (ext918218-com-98a-2); (12) «São deste modo negadas evidências, como seja a existência (...) de entidades regionais tão fortes como o são as nossas antigas províncias.» (ext141803-pol-98b-3); (13) «Bill Gates afirmou recentemente (...) estar convencido de que os «handheld» PC (...) acabariam por se tomar tão comuns como o são hoje os portáteis e os PC de secretária.» (ext235786-com-98a-4); (14) «(...) queremos que as imagens nos PC se tomem (...) tão comuns como o são hoje os textos.» (ext376979-com-98b-2); (15) «(...) num fim de tarde afinal tão agradável como o seriam os vividos nos salões oitocentistas.» (ext48558-clt-91b-1); (16) «(...) [a] comparticipação do Estado (...) dava-lhes para beber três bicas, continuando no fundo a sua vida tão infeliz como o é e será ainda por mais algum tempo (...)» (ext269019-soc-92a-1). [A3] Verbo copulativo com auxiliares na comparativa, verbo copulativo explícito na matriz (4 registos) – COMPARATIVAS DE IGUALDADE: (1) «(...) esta taxa natural de desemprego aumentou muito nos últimos anos e, portanto, nesse sentido, a retoma não é tão significativa como o teria sido há tempos atrás.» (CETEMPúblico, ext512453-eco-94b-1); (2) «Carrilho (...) considerou que o contributo do autor de «Party» (...) era tão importante como o haviam sido, noutros domínios, os de Fernando Pessoa ou Vieira da Silva.» (ext1363021-clt-96b-1); (3) «O plano, até agora, não tinha sido divulgado de forma tão ampla como o vai ser.» (CETEMPúblico, ext961959-soc-97a-3); (4) «O discurso futebolístico do Barcelona foi tão lúgubre como o pode ser a melhor das homilias de Semana Santa.» (CETEMPúblico, ext236523-des-92a-1). [A4] Verbo copulativo com auxiliares na comparativa, sem verbo copulativo na matriz (5 registos) – COMPARATIVAS DE SUPERIORIDADE OU INFERIORIDADE: (1) «(...) nas últimas semanas um pouco mais astuto do que o tem sido em certas ocasiões do passado.» (ext460458-pol-93a-2); (2) «A Aliança (...) anunciou ontem (...) que (...) vai começar a negociar com as autoridades de Kinshasa, parecendo assim tomar-se mais flexível do que o estava a ser na semana passada.» (ext854548-pol-97a-3); COMPARATIVAS DE IGUALDADE: (3) «Daí para a frente, (...) a progressão foi contínua, embora não tão crescente como o tinha sido até ao momento.» (ext1299607-des-97b-1); (4) «O próprio violoncelista exprime (...) algumas ideias sobre estas obras, tão subjectivas como o poderá ser qualquer crítica à sua concretização sonora.» (ext1226619-clt-95a-1); (5) «(...) ao gado dava-lhe uma maleita fatal, às pessoas um despovoamento triste e, à paisagem, um vazio tão amplo como o pode ser a planície desértica do Texas (...)» (CETEMPúblico, ext427475-clt-94a-2) [PROBLEMAS ADICIONAIS].

**B. Estruturas com identidade de valores temporo-modais na matriz e na encaixada (16 registos).** [B1] Verbo copulativo simples na comparativa, verbo copulativo explícito na matriz (7 registos) – COMPARATIVAS DE IGUALDADE: (1) «A circulação não só das cartas mas também da imprensa é, para a União Europeia, tão vital como o é a do sangue no nosso corpo.» (ext597722-opi-97a-1); (2) «(...) o preciosismo académico desta homenagem é tão inegável como o é a ausência da alma vadia do homenageado (...)» (ext1136471-clt-95b-1); (3) «A solidão da árvore sozinha / no campo de Verão alentejano / é só mais solitária do que a minha / e teima ali na terra todo o ano / quando nem chuva ou vento já lhe fazem companhia / e o calor é tão triste como o é somente a alegria / eu passo e passo muito mais que o próprio dia» (ext1367643-clt-94b-2); (4) «A facilidade (...) de fotocopiar um livro, é tão traiçoeira como o são todos os milagres da multiplicação dos pães.» (ext39832-clt-95a-1); (5) «A trama desta novela é tão simples como o são sempre as histórias de amor impossível (...)» (ext368233-clt-93a-2); (6) «(...) a encenação à volta do regresso do dr. Vitorino à ribalta política foi tão caricata como o foi a «cena das carpeídeiras», na sua despedida da Assembleia da República (...)» (ext60071-opi-98a-2); (7) «Na Rússia, não conseguiram compreender que a união lhes era tão indispensável como o era para as outras repúblicas.» (ext854839-nd-92b-1). [B2] Verbo copulativo simples na comparativa, sem verbo copulativo na matriz (9 registos) – COMPARATIVAS DE IGUALDADE: (1) «(...) o ministro das Finanças não aludiu aos ataques do político social-democrata, limitando-se a lamentar a demissão de um técnico tão competente como o é Karl Otto Poehl.» (ext181039-eco-91a-2); (2) «O sr. primeiro-ministro devia ter vergonha de assim tratar (...) um assunto tão delicado como o são as mil e uma discriminações (...) a que são submetidas milhões de concidadãs suas.» (ext246484-nd-93b-2); (3) «Entre os 200 e os 2600 contos é possível adquirir obras de nomes tão importantes como o são já Sicília ou Solano (...)» (ext374971-clt-92a-2); (4) «(...) estes associados da APEL recebem os embates dos próximos anos em empresas já tão frágeis como o são as editoras e livrarias portuguesas.» (ext406675-clt-95a-2); (5) «Eduardo Lourenço apresenta (...) o texto com que inaugurou (...) o I Congresso de Literatura Comparada Hispano-Portuguesa, procurando enunciar os traços distintivos de duas culturas tão próximas como o são a espanhola e a portuguesa (...)» (ext638325-clt-95a-2); (6) «(...) Miriam Makeba continua senhora de uma voz tão brilhante como o é o seu passado.» (ext1064566-soc-98b-2); (7) «E se mais o deve fazer (...) um rei tão pio como o é Vossa Alteza por divina misericórdia (...)» (ext1129750-soc-92b-1); (8) «(...) Júdice remete para a «tragédia tão portuguesa como o é o primado da paixão sobre a razão, do sonho sobre o cálculo (...)» (ext1170019-pol-96b-1); (9) «(...) jamais na História da África pós-colonial um movimento de libertação se arvorou num Estado tão actuante como o é aquele que tem por símbolo o Galo Negro.» (ext1330897-pol-97b-3).

## 2. Comparativas com o predicado anafórico *fazer* (25 registos)

**A. Comparativas verbais (18 registos).** [A1] Com clítico *o* (4 registos) – (1) «(...) [a Juventus] teve que pagar mais do que o faria se esperasse pelo fim da época (...)» (ext683765-des-95a-1); (2) «(...) centram a história num ambiente rural (...) mais do que o faria a descrição de paisagens (...)» (ext428000-nd-91b-2); (3) «(...) Portugal poderia poluir muito mais do que o faz (...)» (ext312178-clt-soc-93a-1); (4) «Não direi que não estava intimidado pela imprensa, facilitámos muito mais do que o faria hoje.» (ext749345-clt-soc-94b-1). [A2] Sem clítico *o* (14 registos) – (1) «E para isso, tem que jogar mais do que fez ontem perante o Anderlecht (...)» (ext1322782-des-94a-1); (2) «Mas talvez com o tempo nos possamos aproximar mais do que fazemos ao vivo.» (ext702786-clt-94a-1); (3) «(...) a família, que o ajudou mais do que as famílias normalmente fazem (...)» (ext1540966-pol-97b-3); (4) «Está a cumprir menos do que poderia fazer.» (ext1146770-clt-soc-95b-2); (5) «Era bom que se arriscasse mais do que se tem feito (...)» (ext171255-clt-92a-2); (6) «(...) o cliente preferiu não arriscar mais do que já tinha feito até aí (...)» (ext412647-eco-95b-2); (7) «A Rússia passou a pressionar mais do que tinha feito até aí (...)» (ext508126-des-97b-2); (8) «Não se trata de virar à esquerda, mas tão-somente de ser um partido que insista mais do que tem feito na tónica que dá atenção aos que menos instrumentos de poder detêm (...)» (ext1426516-pol-95a-1); (9) «(...) é preciso que a Europa produza muito mais do que faz actualmente.» (ext275970-clt-96b-2); (10) «Vão ter de nos roubar muito mais do que estão a fazer.» (ext443203-des-98a-2); (11) «(...) a Casa do Douro pode ajudar muito mais do que tem feito até aqui (...)» (ext582032-eco-91b-2); (12) «Para sair vitoriosa, Davenport deveria ter arriscado ainda mais do que fez (...)» (ext1506559-des-97b-1); «Devemos ligar, muito mais do que temos feito, a questão do trabalho à questão básica da solidariedade (...)» (ext250182-opi-96a-3); «Por isso, vamos ter de jogar duas vezes mais do que fazemos no Porto se quisermos ganhar» (ext1252182-des-95b-1).

**B. Comparativas nominais (14 registos).** [B1] Com clítico *o* (6 registos) – (1) «é duvidoso que os novos serviços veiculem mais conteúdos litigiosos do que o fizeram até aqui os meios de comunicação social clássicos» (ext838891-clt-97a-2); (2) «(...) [as regiões] construíram mais liceus desde 1983 do que o Estado o fizera entre 1958 e 1982.» (ext1128607-soc-98b-2); (3) «(...) foi visível que o Boavista já não estava a dar tantos espaços como o fizera na etapa inicial.» (ext488100-des-94a-1); (4) «(...) os estudantes (...) só têm (...) pegar na máquina calculadora e começar a preparar a estratégia fiscal para o próximo ano lectivo com mais cuidado do que o puderam fazer este ano.» (ext585011-soc-93a-1); (5) «Poucos foram os

## VARIAÇÃO E DESVIO EM ESTRUTURAS COMPARATIVAS DO PORTUGUÊS

predecessores que ao longo destes dois mil anos **falaram com tanta persistência e energia** como ele o faz» (ext643151-soc-94b-2); (6) «(...) a Europa (...) trata a Ásia como se fosse periferia, (...) **ataca os regimes locais com tanta determinação** como o faz em relação à sua própria classe política.» (ext4495-pol-97b-1). [B2] Sem clítico *o* (8 registos) – (1) «Claro que Futre não **marca tantos golos** como Eusébio fazia (...)» (ext1460834-des-93a-1); (2) «(...) o CDS-PP subiu (...), numas eleições em que investiu a nível nacional, (...) **apresentando** muito mais **candidaturas** do que alguma vez fizera (...)» (ext558648-pol-94a-1); (3) «Em quatro dias, **encontraram** provavelmente mais **pessoas e receberam** mais **testemunhos** do que o Governo britânico fez nos últimos 16 ou 17 meses.» (ext1063255-eco-95b-2); (4) «O Governo trabalhista **agiu contra os extremistas com mais dureza** do que algum governo **direitista** jamais fez» (ext1142640-pol-92b-1); (5) «João Paulo II irá encontrar uma resposta positiva quando falar contra (...) o crescente materialismo do Ocidente, situação que tem **crítico com tanta força** como fez em relação ao comunismo do Leste.» (ext563067-soc-93b-1); (6) «E nenhum destes seus interlocutores **se lhe referiu com tanta sobranceira** como fez o nosso primeiro-ministro.» (ext1031399-opi-96b-1); (7) «João Amaral prometeu (...) que (...) da parte do PCP ninguém **usaria da palavra** mais **tempo** do que Almeida Santos acabara de fazer» (ext661019-pol-94b-2); (8) «**Manter a posse da bola durante tanto tempo**, como fez o Estrela, e quase não criar situações de perigo é obra.» (ext1224210-des-96b-1).